VOZ DAS MISERICÓRDIAS

11/2025
ANO XL
PUBLICAÇÃO MENSAL
FUNDADOR **MANUEL FERREIRA DA SILVA**
DIRETOR **NUNO REIS**
GRATUITO

Braga
Debate reúne especialistas em torno de migrações

Misericórdia de Braga discutiu contribuições das migrações em congresso com investigadores de três países. **P.7**

Despovoamento agrava desafios no Alto Alentejo

Num contexto de despovoamento e envelhecimento acelerado, as Misericórdias do distrito de Portalegre resistem aos desafios da região que mais sofre com a interioridade. Enfrentam um conjunto de dificuldades estruturais, mas são fundamentais para o sistema de proteção social no território. **P.16**

Santo Tirso
Mulheres deixam marca na luta contra discriminação

Cinco mulheres são as embaixadoras da mudança através de uma marca cujo propósito é lutar contra a discriminação. **P.5**

Mora
450 anos de cuidado imortalizados em livros
P.12

Albufeira
300 pessoas juntaram-se para 'garantir o futuro'
P.14

Oliveira do Bairro
Dar resposta às famílias que lidam com demências

Projeto da Misericórdia de Oliveira do Bairro apoia as famílias que lidam com demências. **P.2**

Santarém
Prémio escolar que reconhece os filhos dos trabalhadores

Santa Casa de Santarém criou prémio que reconhece mérito académico dos filhos dos trabalhadores. **P.7**

CONCURSO
BEM BOM

CONCORRA EM BANCOMONTEPIO.PT
Parceria
RADIO COMERCIAL tvi

PUB|25
Regulamento disponível em bancomontepio.pt. Concurso publicitário n.º 10/DMEI/DEPEP/DGEPP/2025, autorizado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível até 3 de fevereiro de 2026. Banco Montepio registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

Oliveira do Bairro

Dar resposta às famílias que lidam com demências

Projeto da Misericórdia de Oliveira do Bairro visa dar respostas às famílias que têm de lidar com demências

VERA CAMPOS

Tinham uma vida profissional exigente. Geriam equipas de trabalho, empresas e negócios de sucesso. Praticavam exercício físico e pedalavam, recreativamente com amigos, largos quilómetros semanalmente. Nada apontava para a probabilidade de desenvolverem uma doença mental, mas a realidade foi outra. Os primeiros sinais deixaram as famílias em alerta. Os episódios "invulgares" como perdas e esquecimentos agudizaram a preocupação. O relatório médico revelava o diagnóstico que se temia: demência. E agora?

Precisamente para dar resposta a casos como o de Abel, Óscar, Vital, Madalena e tantos outros, a Misericórdia de Oliveira do Bairro tem em funcionamento o projeto 'Demência e Agora?! - Centro Rainha D. Leonor'. Com frequência gratuita, quem procura esta resposta tem acesso a ateliês de estimulação física e cognitiva, treino de atividades de vida diária, assim como grupos de suporte e gestão de emoções para os cuidadores, entre outros.

Anabela Carvalho, diretora técnica e mentora do projeto, recordou ao VM a escolha do nome. "Exprime aquilo que queremos transmitir. A vida não termina, a pessoa não deixa de ser pessoa, não deixa de ter direitos. Temos é que, com base em terapias não farmacológicas, retardar o mais possível a evolução da doença".

Neste ponto, a opinião dos cuidadores ouvidos pelo VM é unânime. "Se não fossem as atividades que têm aqui, já estaria muito pior". Maria, Celeste e Isaurinda são esposas. Samuel é filho. Todas as semanas, mais do que uma vez, trazem os seus entes queridos ao 'Demência e Agora?!'. Reconhecem que "todos os dias perdemos um bocadinho, mas temos o cuidado de continuar em casa aquilo que fazem aqui".

Mensalmente, são desenvolvidas sessões com os cuidadores,

PARTILHA ENTRE DOIS PAÍSES

A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez recebeu, no dia 6 de outubro, a coordenadora do arquivo histórico da Santa Casa de Porto Alegre, no Brasil. Vera Barroso proferiu uma conferência que, segundo nota nas redes sociais, "foi um verdadeiro sucesso, reforçando os laços entre as instituições e destacando o valor dos arquivos históricos como motores de desenvolvimento e de preservação e construção da memória coletiva".

Mensalmente, são desenvolvidas sessões com os cuidadores. Uma oportunidade de conhecimento, mas também de partilha

sob temáticas diversas. Uma oportunidade de conhecimento, mas também de partilha. "É muito bom porque nos vão explicando métodos, procedimentos", apontam. De forma online, são desenvolvidas sessões com familiares que não têm tanta disponibilidade para sessões presenciais.

O 'Demência e Agora?! - Centro Rainha D. Leonor' diferencia-se por não ser um centro de dia tradicional. "As pessoas vêm, têm sessões de duas horas de estimulação e podem ter mais meia hora com a terapeuta ocupacional ou com a psicóloga, dependendo da necessidade de cada um", complementa a diretora Anabela Carvalho.

20

A Santa Casa da Misericórdia de Góis celebrou o vigésimo aniversário da ERPI em Vila Nova do Ceira. Durante a sessão, a provedora Lurdes Castanheira afirmou que está em estudo a reativação do antigo Hospital Rosa Maria. Extensão do lar, unidade de cuidados continuados ou unidade vocacionada para a saúde mental são as possibilidades em cima da mesa.

ARQUIVO EM VIAGEM NO PAÍS

Para evocar os 500 anos da morte da rainha D. Leonor, celebrados em 2025, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) lançou o projeto 'Arquivo que Viaja', através do qual documentos originais e digitalizações raras vão ser apresentados nas Misericórdias de Coimbra, Beja, Évora, Lagos, Montemor-o-Novo, Portel, Porto, Santarém, Setúbal e Tavira.

REFORÇAR APOIO AOS IDOSOS

A Assembleia da República aprovou duas recomendações ao governo: reforçar a rede de cuidados para idosos e aumentar vagas em respostas sociais, garantindo o cumprimento das metas e acelerando a execução do PRR. As resoluções foram votadas no dia 19 de setembro e publicadas em Diário da República a 13 de outubro. Em ambas, o parlamento apela às parcerias com o setor social e privado.

À noite, antes de adormecer, pensemos se estendemos a mão a quem precisa

FERNANDO CORREIA
Jornalista
Na conferência 'A Idade em Debate', promovida pela Misericórdia de Pernes

100

Para cumprir os objetivos estabelecidos na Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (ENCP), falta tirar 100 mil pessoas da pobreza por ano até 2030. Em declarações ao semanário Expresso, Carlos Farinha Rodrigues, economista que integra fórum consultivo da ENCP, as metas são "dificilmente alcançáveis" se não houver "mais vontade política", que tem estado "aquém do que o país precisa".

IGREJA FOI PALCO DE CONCERTO

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Almada acolheu o concerto 'Entre Bach e Carlos Paredes — Pontes Invisíveis', inserido no ciclo 'Sons de Outono'. Segundo a Câmara Municipal de Almada, que organizou o evento, "o violinista André Gaio Pereira conduziu o público por um encontro improvável entre mundos musicais distantes".

EDITORIAL

NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

Pelos caminhos de Portugal

A especificidade dos territórios de baixa densidade reclama uma discriminação positiva que andou arredada durante muitos anos das prioridades de diversos governos, independentemente das cores e/ou sensibilidades políticas que lhes deram corpo.

Uma certa visão macrocéfala do país - que paradoxalmente até é pequeno em dimensão territorial - tem condicionado o combate às desigualdades e contribuído para evidentes assimetrias regionais a que as instituições sociais, e as Misericórdias em concreto, enquanto promotoras de coesão e apoio aos desfavorecidos, não conseguem escapar imunes. Ainda assim, não fora o esforço de algumas autarquias locais e de uma rede social que resiste, o panorama poderia ser ainda mais cinzento.

Dar alento a essas pessoas que cuidam de pessoas, pela nossa parte, passa por continuar a dar voz e rosto a histórias de um país que não pode continuar esquecido nem deixar-se resignar.

Assim, nesta edição do VM, voltamos a um tema a que temos dedicado particular atenção: a interioridade. Desta feita, olhar para questões como o despovoamento do território, o envelhecimento da população, as dificuldades de ser e fazer Misericórdia em terras por vezes ausentes das preocupações do "poder central" levam-nos ao Distrito de Portalegre, mas também ao de Bragança.

No melhor espírito das Obras de Misericórdia, e numa época em que se celebra o Dia de Todos os Santos e o Dia dos Fiéis Defuntos, convidamos a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa a divulgar a forma como enterrar os mortos e rezar por vivos e falecidos tem encontrado expressão de uma grande dignidade humana no não esquecimento das pessoas que, sem familiares, amigos ou outras relações próximas, estariam destinadas a "baixar à terra sem uma prece, um olhar, uma flor".

É também por essa preocupação de valorizar a pessoa que vale a pena saber mais sobre projetos como o de reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências da Misericórdia de São João da Madeira, ou partilhar da alegria da Misericórdia de Alcobaça na inauguração das suas residências assistidas.

Santo Tirso

Mulheres deixam marca na luta contra a discriminação

Antónia, Cândida, Dolores, Susana e Vânia são mães e ciganas e estão unidas na luta por um futuro melhor

Cinco mulheres são as embaixadoras da mudança através de uma marca cujo propósito é promover oportunidades e lutar contra a discriminação

VERA CAMPOS

Antónia, Cândida, Dolores, Susana e Vânia. Cinco mulheres. Cinco mães. Cinco ciganas. Unidas pela etnia e por laços familiares e juntas na luta por um futuro melhor. Melhor para os seus pares, mas não só. Estão a marcar a diferença pelas melhores razões. Estão a deixar uma marca na luta contra a discriminação. Agem pela igualdade, pela paz, por um mundo mais sustentável e equilibrado. As conquistas são geridas "a medo", mas saboreadas "com orgulho". O VM esteve no Centro Comunitário de Geão, da Misericórdia de Santo Tirso, onde a 'Nova Sina', marca registada destas cinco embaixadoras da mudança, nasceu e cresce diariamente.

O desafio chegou através da Rede Europeia Anti Pobreza: desenvolver um projeto de participação comunitária. "Aceitámos o desafio e escolhemos a comunidade cigana, nomeadamente, as mulheres ciganas", começa por explicar Liliana Salgado, diretora de Serviços Sociais e Qualidade na Misericórdia de Santo Tirso.

Com financiamento da Fundação Aga Khan Portugal e da Fundação La Caixa, seguiu-se a fase de "desenhar o projeto". "O objetivo era perguntar-lhes, a elas, quais as suas preocupações e motivações, quais os seus sonhos", esclarece Liliana Salgado, acrescentando que, tendo por base uma metodologia comunitária e participativa, era fundamental "ouvir os beneficiários". "Sentimos que os projetos, por vezes, não têm sucesso porque não têm a intervenção das próprias pessoas. Assim, quando se envolvem desde o primeiro momento, eles próprios também se sentem responsáveis pela continuidade. Ou seja, não é um projeto desenhado pela Misericórdia, mas desenhado em conjunto com elas", acrescenta.

'Com este projeto queremos mostrar, a todos, que somos capazes e que merecemos as mesmas oportunidades'

De um grupo inicial de cerca de duas dezenas de mulheres, hoje são

cinco. Diagnosticaram problemas como falta de oportunidades de emprego e más condições de higiene e ambientais do bairro onde habitam. De partilha em partilha, as ideias foram sendo alinhadas e a 'Nova Sina' ganhou vida. Através de reutilização de lonas publicitárias, foram definidos três produtos a desenvolver: avental, tote bag e shop bag.

"O meu sonho é sair do bairro". "Eu sonho com o dia em que tenho carta de condução e liberdade para ir onde quiser". "Sonho com um salário fruto do meu trabalho e não do rendimento mínimo". As palavras são ditas pelas próprias. Hoje, acreditam que os sonhos podem tornar-se realidade. Mesmo assim, é com cuidado que os dizem em voz alta. "Ainda há muita gente que nos olha de lado. Mesmo na nossa comunidade, quando saímos de manhã questionam para onde vamos e o que fazemos. Com este projeto queremos mostrar, a todos, que somos capazes e que merecemos as mesmas oportunidades", defendem estas mulheres, agora mais empoderadas do que 12 meses atrás.

Diante das suas mesas de trabalho há tesouras, máquinas de costura, verniz, tinta, carimbos e tudo aquilo que envolve a produção dos três produtos da linha 'Nova Sina'. Dedicadas e atentas, esforçam-se, afincadamente, para que o resultado final seja "surpreendente".

Uma viagem de avião a Lisboa, uma noite na capital e um concerto do Nininho Vaz Maia são, até ao momento, alguns dos sonhos concretizados. Mas o céu é o limite. "Criar o nosso próprio negócio, a nossa empresa, e sempre juntas continuarmos a crescer e a defender a igualdade", deseja Vânia. A família nuclear destas mulheres já foi conquistada e manifestam orgulho nas metas alcançadas. Segue-se conquistar toda a comunidade e o tecido empresarial, mostrando que são capazes de fazer tudo aquilo a que se propuserem. "Basta que nos sejam dadas as mesmas oportunidades", reclamam.

BREVES

Viana do Castelo

Ciclo de órgão na igreja da Misericórdia

No dia 10 de outubro, iniciou-se na igreja da Misericórdia de Viana do Castelo o primeiro concerto do ciclo de órgão, organizado pela diocese local. Os concertos irão decorrer até ao final do mês de novembro e a igreja da Misericórdia será palco no próximo dia 8 de novembro para mais um espetáculo.

Lousã

Ritmos e vozes populares no lar de idosos

O Centro Qualifica da EMEQUATRO dinamizou a atividade 'Ritmos e Vozes Populares' na Santa Casa da Misericórdia da Lousã. A iniciativa visa valorizar a aprendizagem ao longo da vida, a participação comunitária e a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos participantes.

Porto

Cuidar da saúde e bem-estar dos trabalhadores

A Santa Casa da Misericórdia do Porto criou o 'Procuidar', cujo objetivo é promover a saúde e o bem-estar dos seus colaboradores, oferecendo apoio nas áreas de medicina do trabalho, psicologia e enfermagem. Este serviço está sediado no Hospital da Prelada, onde todas estas valências estão disponíveis.

Caldas da Rainha

Apartamento para apoiar projetos de vida

Misericórdia de Caldas da Rainha inaugurou um apartamento de autonomização para apoiar jovens

MARIA ANABELA SILVA

Ajudar jovens em processo de transição para a vida ativa é o principal objetivo da nova valência da Misericórdia de Caldas da Rainha. O apartamento de autonomização foi inaugurado em agosto e dá resposta a quatro jovens, que terão apoio de técnicos e uma bolsa monetária.

Cátia Sancheira, coordenadora da nova resposta social da Misericórdia, explica que a valência permite "dar seguimento" à intervenção efetuada nas duas casas de acolhimento residencial da instituição. Destina-se a receber jovens a partir dos 15 anos, abrangidos com essa medida de promoção e proteção, que poderão ficar na casa "até aos 21 anos, caso solicitem a continuação da intervenção iniciada antes de atingirem os 18 anos, ou até aos 25 anos, sempre que existam, e apenas enquanto durem, processos educativos ou de formação profissional".

Composto por quatro quartos, uma sala de estar, uma cozinha, duas casas de banho e uma divisão para arrumos, o apartamento de autonomização resulta da reabilitação e adaptação de uma antiga casa de família comprada em tempos pela Misericórdia, localizada no centro da cidade, com fácil acesso à rede de transportes e serviços.

Um dos objetivos desta iniciativa é a promoção das competências pessoais e sociais necessárias para a vida independente

"É um espaço habitacional partilhado por quatro jovens, com idades aproximadas e com um ambiente estável, que estimula o desenvolvimento e a aquisição de aprendizagens relacionadas com a vida em grupo, bem como de valores sociais", assinala Cátia Sancheira, frisando que "o contexto" proporcionado pela resposta "encoraja os jovens a serem responsáveis pelos seus atos e por si próprios", permitindo que, gradualmente, desenvolvam competências pessoais e sociais necessárias para a vida independente.

O apartamento conta com uma equipa técnica composta por uma assistente social e uma psicóloga, que com os utentes trabalham áreas como a saúde física e mental, educação, formação e integração profissional, relacionamento familiar, gestão doméstica e gestão financeira, inserção em atividades comunitárias e preparação da saída. "A intervenção é ajustada às necessidades específicas", com vista à "definição e concretização, em tempo útil, do projeto de vida dos jovens".

Póvoa de Lanhoso

Santas Casas são 'parceiro essencial' do SNS

O Hospital António Lopes, da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, recebeu a visita do secretário de Estado da Gestão da Saúde, Francisco Gonçalves, e do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

A comitiva foi recebida pelo provedor, Humberto Carneiro, que apresentou os diferentes serviços prestados pelo hospital e pela Misericórdia, sublinhando o contributo desta unidade para a resposta de proximidade à comunidade da Póvoa de Lanhoso e concelhos vizinhos. Durante a visita, o provedor deu conta dos planos de ampliação da unidade de saúde, que permitirá aumentar a capacidade instalada e a resposta à comunidade.

Durante a visita, o secretário de Estado da Gestão da Saúde destacou a importância da cooperação entre o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e as Misericórdias, reforçando que "constituem um parceiro essencial para garantir cuidados de saúde de qualidade e acessíveis a todos". Na mesma linha, o presidente da UMP afirmou que as Santas Casas que operam na área da saúde têm "um papel único na complementaridade e no apoio direto ao SNS, fazendo a diferença junto das populações".

Manuel de Lemos destacou igualmente o trabalho desenvolvido pela Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, salientando o exemplo de boas práticas na integração de cuidados de saúde e de apoio social.

Inaugurado no dia 5 de setembro de 1917, por iniciativa de um casal de beneméritos, o Hospital António Lopes atualmente disponibiliza consultas de especialidade, meios complementares de diagnóstico e terapêutica, serviço de internamento e cirurgias, através de acordos com o SNS e outras parcerias.

Uma nova era para o seu negócio: 100% elétrica, 100% eficiente.

A transformação do seu negócio começa agora, com a gama profissional de veículos elétricos Mercedes-Benz Vans, disponível a partir de 379€ + IVA por mês, com contrato de serviço completo incluído*.

Saiba mais na Carclasse.

*Exemplo para eCitan Furgão Standard BASE para contrato de Locação Financeira Mobiliária com prazo contratual de 60 meses, Renda Mensal 379,49 €+IVA, Renda Inicial (RI) 10.654,37 €, Valor Residual (VR) 10.798,13 €, 20.000 km por ano, Taxa Anual Nominal (TAN) Fixa 4,85% , TAE 6,52%, Montante Total do Crédito (MTC) 42.538,78 € e Montante Total Imputado (MTI) 49.622,84 €. Contrato de serviço com valor mensal de 16 €+IVA incluído no valor da renda e na TAE. Acrescem comissão de ativação no valor de 395 € e de gestão mensal de 4 €. Despesas de legalização e transporte incluídas. Consumo de energia combinado: 18,8 – 20,4 kWh/100 km, emissões de CO_2 combinadas: 0 g/km. A Carclasse atua como Intermediário de Crédito a título acessório e em regime de não exclusividade registado com o nº 0003746 junto do Banco de Portugal. Imagem das viaturas não contratual. Campanha válida para clientes profissionais e para contratos ativados até 31-03-2025. Sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services Portugal SFIC, SA, com registo no Banco de Portugal nº 0306.

Carclasse

800 200 060*

***Chamada gratuita para território nacional.**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão

www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

BREVES

Vila Franca de Xira

Nova colheita de sangue na Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira promoveu a sua segunda colheita de sangue no Campus de Saúde, recentemente inaugurado. A iniciativa foi organizada em parceria com a Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Póvoa de Santa Iria e Instituto Português do Sangue e da Transplantação e foram colhidas 29 unidades válidas de sangue.

Ponte da Barca

Celebrar com homenagens e inaugurações

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca celebrou mais um Dia da Misericórdia e do Colaborador. A cerimónia, que teve lugar no passado dia 18 de outubro, reuniu colaboradores, irmãos, representantes de instituições congéneres e autoridades locais num momento de homenagem, inaugurações e reflexão sobre o papel histórico e social da instituição.

Braga

Congresso reúne especialistas em torno de migrações

Misericórdia de Braga discutiu contribuições das migrações atuais e dos últimos 500 anos em congresso com contributos de três países

JOÃO MARTINHO

Nos dias 3 e 4 de outubro, a Misericórdia de Braga levou a efeito o seu quarto congresso, subordinado ao tema 'Misericórdias e Migrações', promovido pelo Centro de Estudos das Misericórdias e pelo Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho.

A iniciativa colocou em diálogo investigadores e representantes institucionais de Portugal, Espanha e Brasil, abordando os movimentos migratórios, históricos e contemporâneos, a importância das Misericórdias nos fluxos migratórios desde a sua fundação, o modo como os emigrantes contribuíram para o financiamento da ação social destas instituições e ainda o seu papel no apoio a viajantes e peregrinos desde finais do século XV.

Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga, reconhece que este congresso sobre as Misericórdias e as migrações mantém atualidade num problema transversal a toda a Europa. Nota que o contexto demográfico de Portugal e da Europa, devido à baixa natalidade, traz problemas estruturais a setores como a construção civil, a agricultura e os serviços, nomeadamente a restauração.

"Se não fossem os imigrantes vindos do Brasil, do Bangladesh e dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), Portugal atravessava um período muito complexo, porque não teria mão de obra. É preciso acolher os migrantes, recebê-los com princípios, com valores, respeitando-os. E eles, por sua vez, também têm de se enquadrar dentro da nossa maneira de ser e de estar", reforçou, em declarações ao VM.

Congresso sobre migrações colocou em diálogo investigadores e representantes de três países: Portugal, Espanha e Brasil

"O populismo levanta sérios problemas na atualidade, porque é preciso ver o país no seu todo. Neste momento, para Portugal, os imigrantes são fundamentais: para a economia, para o desenvolvimento e até para o ensino", sublinhou Bernardo Reis.

No primeiro dia, o congresso contou com António Vitorino, presidente do Conselho Nacional para as Migrações e Asilo, na conferência inaugural intitulada 'Desafios das Migrações Regulares, Ordenadas e Seguras'.

Ainda na manhã de abertura, no painel moderado por António Lázaro (Lab2PT/UM/CHAM), intervieram Vera Barroso (da Misericórdia de Porto Alegre, Brasil), que apresentou os perfis de migrantes portugueses naquela instituição, destacando as trajetórias de ascensão económica e filantrópica; Mariano Cabaço, da União das Misericórdias Portuguesas, com uma análise ao acolhimento nas obras de misericórdia; e Maria de Fátima Reis (FLUL/APH), que abordou os pedidos de passaporte e o fenómeno dos expostos nas Misericórdias da Lisboa do século XIX.

Entre os oradores do segundo dia de trabalhos estiveram Afonso Oliveira (economista), Isabel Estrada Carvalhais, do Centro de Investigação em Ciência Política da Universidade do Minho (CICP/UM), e Maria Engrácia Leandro, professora catedrática aposentada da UM, numa mesa-redonda dedicada aos movimentos migratórios atuais, moderada por Francisco Mendes (Lab2PT/UM). Marta Lobo de Araújo, professora associada e investigadora do Lab2PT da Universidade do Minho, analisou os efeitos da emigração nas Misericórdias portuguesas entre os séculos XVI e XVIII.

Dedicado ao tema 'Misericórdias e Migrações', o quarto congresso da Santa Casa da Misericórdia de Braga teve lugar no hotel Vila Galé.

O prémio de mérito académico para filhos de trabalhadores foi um compromisso assumido pela atual provedoria

Santarém

Prémio escolar para filhos dos trabalhadores

Entregue pela primeira vez, prémio que reconhece mérito académico dos filhos dos trabalhadores distinguiu quatro jovens

FILIPE MENDES

A Misericórdia de Santarém concretizou, a 22 de outubro, um dos compromissos assumidos pela atual provedoria com a entrega da primeira edição do 'Prémio Escolar Dr. António Pena Monteiro', distinção que reconhece o mérito académico dos filhos dos trabalhadores da instituição.

A cerimónia decorreu na Capela Dourada, reunindo membros da Mesa Administrativa, representantes da família do patrono, autarcas, dirigentes e colaboradores da Santa Casa.

O prémio, de carácter pecuniário, nasceu da intenção expressa pela candidatura de José Miguel Noras à provedoria, que se comprometera a "valorizar e reconhecer o esforço dos colaboradores da Misericórdia de Santarém, apostando na sua satisfação profissional, bem como no reforço da motivação e na formação contínuas".

'Ao distinguirmos estes jovens, afirmamos que a educação continua a ser o caminho da esperança', disse o provedor

No mesmo documento lia-se que "mais importantes do que a qualidade das instalações são o dinamismo, a entrega e o espírito inovador dos nossos parceiros de missão solidária: os zelosos e competentes funcionários da nossa Santa Casa".

Instituído pela Santa Casa com o patrocínio da Águas de Santarém, o prémio reconheceu Beatriz de Sá Santos (ensino secundário), Cristiana Sofia Pacheco Ribeiro e João Pedro Andrade Mota (licenciatura) e Daniela Alexandra Mendes Duarte (mestrado).

Durante a cerimónia, o provedor destacou que o prémio é uma homenagem à memória de António Pena Monteiro, "mas também um estímulo aos jovens que se distinguem pelo mérito e pela dedicação". Para o responsável, "distinguir os melhores é reconhecer o esforço de todos e afirmar que o mérito é, antes de mais, um exemplo que se partilha".

José Miguel Noras agradeceu à família Pena Monteiro e à Águas de Santarém, considerando que "quando a sociedade civil se une em torno da educação, constrói futuro".

Sangalhos

Aniversário assinalado com primeira pedra

No aniversário da Misericórdia de Sangalhos, foi lançada a primeira pedra da ERPI que deverá estar pronta em 2027

RICARDO BOTA

A Misericórdia de Sangalhos lançou a primeira pedra da futura estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) no dia do seu 93.º aniversário, celebrado no passado dia 18 de outubro.

Este momento simbólico marca o culminar de um longo processo que teve início em 2014, quando foi identificada a necessidade de maior otimização, segurança e conforto para os utentes. Na altura, foi desenhado um projeto com o objetivo de requalificar a ERPI, mas faltava o financiamento para o efeito.

Anos mais tarde, o projeto foi redesenhado para a reconstrução total do edifício da ERPI, tendo assim obtido um financiamento de cerca de 80% através do PARES 3.0. A obra está avaliada em cerca de sete milhões de euros e a sua conclusão está prevista para o final de 2027. A intervenção prevê a demolição parcial da parte mais longa do edifício, que tem uma configuração em 'L', para permitir a construção de um novo bloco.

Para viabilizar o arranque das obras, cerca de 20 idosos foram transferidos para um edifício arrendado pela Santa Casa

Para viabilizar o arranque das obras, cerca de 20 idosos com menor grau de dependência, bem como a equipa técnica de apoio, foram transferidos para um edifício arrendado pela Santa Casa, onde estão assegurados todos os cuidados e condições de funcionamento.

Com a conclusão da obra, a capacidade do equipamento aumentará para 80 camas, a do centro de dia para 40 e a do serviço de apoio domiciliário para 42. Os serviços de cozinha e lavandaria serão também centralizados. As fundações desta nova parcela do edifício foram desenhadas de modo a servirem de alicerces para futuras otimizações da estrutura não incluídas neste projeto.

A cerimónia de lançamento da primeira pedra teve contornos especiais. Para o efeito foi criada uma escultura com o tema 'O aço que sustenta a vida': a pedra representa a fundação, o aço o edifício e a madeira a vida das pessoas que vai acolher e cuidar. A escultura encontra-se em exposição nos serviços administrativos da Santa Casa.

Castro Daire

Transformar vidas com inclusão através da arte

Em Castro Daire, a oficina Cabra D'Oiro aposta em arte, cultura e participação comunitária como ferramentas para inclusão social

CÁRMINA FONSECA

O projeto Cabra D'Oiro é uma iniciativa de intervenção psicossocial e comunitária da Equipa do Rendimento Social de Inserção (RSI) da Misericórdia de Castro Daire. Foi criado com o objetivo de promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a valorização cultural dos beneficiários do RSI, usando a arte, a cultura e a participação comunitária como ferramentas centrais.

Inicialmente, era direcionada apenas para os beneficiários do RSI, mas com o seu crescimento "começou a ser alargada a outros públicos", refere a técnica da equipa de RSI. Joana Melo fala de um grupo de cerca de 50 pessoas que, pela sua diversidade, torna todo o projeto muito desafiante e enriquecedor. A psicóloga responsável destaca ainda o papel da equipa multidisciplinar e dos parceiros voluntários no sucesso do projeto.

Ao longo do tempo, a oficina já apresenta resultados concretos.

'O que mais se destaca é, sem dúvida, um crescimento pessoal: as pessoas sentirem-se valorizadas'

Em Castro Daire, os diversos projetos desenvolvidos no âmbito da oficina Cabra D'Oiro envolvem cerca de 50 pessoas

"Observa-se uma evolução geral" nos participantes, de acordo com a técnica, "não só do ponto de vista de competências técnicas e/ou artesanais, mas o que mais se destaca é, sem dúvida, um crescimento pessoal: melhoria da autoestima, maior sentimento de pertença na comunidade, as pessoas sentirem-se valorizadas e reconhecerem o seu valor."

Também a provedora Débora Soares destaca mudanças, mas realça "um aspeto transversal a todos os participantes envolvidos, que é uma maior consciência e autoperceção social, enquanto sujeitos ativos e capazes na sua própria mudança e papel na sociedade".

Através da oficina 'Linhas, Tecidos & Mãos', os participantes criam peças únicas com materiais diversos, num processo que une artistas, costureiros e artesãos. Cada criação carrega histórias, emoções e um amor palpável que se entranha nos fios e nas texturas, num resgate simbólico de tradições ancestrais e da sustentabilidade.

Mais do que uma oficina, 'Vozes & Pulsares' é uma viagem ao centro da identidade coletiva. Através da recolha de histórias, saberes populares e expressões culturais, os participantes reconstroem e partilham memórias da comunidade.

Na cozinha, a transformação também acontece. Com a oficina 'Delícia Arte D'Oiro', os participantes aprendem sobre alimentação saudável, sustentável e acessível. Mais do que receitas, adquirem ferramentas para a vida - escolhas alimentares conscientes que contribuem para o bem-estar individual e familiar.

Com aroma a chá e palavras que aquecem, o 'Bule de Histórias' promove a leitura como um ato de liberdade e imaginação. Em encontros informais, os participantes são convidados a mergulhar em mundos literários, despertando a fantasia, o pensamento crítico e o prazer de ler.

Carlos Simões é um dos beneficiários do RSI e dos primeiros a vir para as oficinas, em 2014. Veio com o sonho de tocar acordeão, já aprendeu os primeiros acordes e continua a alimentar essa paixão. Ao longo dos anos participou em diversas oficinas e foi ele que levou a equipa a conhecer o local onde, segundo a lenda, foi enterrada pelos mouros uma cabra de ouro, na freguesia de Moledo. Sempre que pode, participa nas oficinas onde diz ter encontrado uma família.

'A concentração nas peças distrai-me dos problemas e ajuda-me a sentir-me melhor', diz utente da oficina Cabra D'Oiro

"Estou muito feliz por estar aqui", refere.

Maria da Graça Pinto tem 65 anos e é outra presença assídua desde os primeiros tempos. Agora está entusiasmada com o trabalho que tem em mãos: terminar uma casa de papelão com azulejos colados. Gosta de experimentar "um pouco de tudo", mas é nas atividades musicais que mais se anima. Considera que a sua vida mudou muito desde que conheceu a oficina Cabra D'Oiro. "Vivo sozinha e sinto-me muito bem aqui. Fazemos companhia uns aos outros, o que é muito bom."

Na sala ao lado, Aldina Pereira dedica-se a coser uma almofada perfumada com alfazema e flor de carqueja. Há três anos que frequenta a oficina e, para ela, costurar e bordar são mais do que simples passatempos: são formas de esquecer a depressão. "A concentração nas peças distrai-me dos problemas e ajuda-me a sentir-me melhor", diz com serenidade.

Vanda Melo frequenta o espaço há sete anos. Encontrou na oficina um verdadeiro refúgio criativo. "É um abrigo e um ambiente de convívio muito bom", descreve, enquanto mostra orgulhosa a peça em que trabalha. O projeto inicial era um porta-chaves com medalhas de flores prensadas, mas a criatividade levou-a a transformar tudo num colar. "Inspirei-me e inventei agora um ponto novo para o fio ficar mais grosso", explica, entusiasmada com o resultado.

Raquel Pereira é uma das três ajudantes de ação direta da oficina Cabra D'Oiro e já está no projeto há 18 anos. Enquanto conversa com o VM, está a dar apoio na confeção de almofadas com flores aromáticas e fala com carinho do grupo. "É muito gratificante estar com os participantes. Aprendemos muito com eles. Têm muitos saberes e sugerem trabalhos." Dinamizadora da atividade quinzenal 'Vozes & Pulsares', diz que o ambiente ali é de pura alegria: "Tudo é divertido, desde os cantares, os dançares, até às lendas, contos e tradições".

BREVES

Valença

Música para assinalar o dia dos idosos

A Misericórdia de Valença recebeu um concerto dos alunos e professores da academia de música 'Fortaleza de Valença', que interpretaram temas clássicos da música portuguesa. Esta iniciativa, promovida pelo município, serviu para assinalar o Dia Internacional da Música e o Dia do Idoso.

Vale de Cambra

Fortalecer laços entre pais e filhos com yoga

A creche de Burgães, da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, organizou uma sessão de yoga partilhada para pais e filhos. Segundo nota nas redes sociais, miúdos e graúdos juntaram-se para 'uma oportunidade única de fortalecer laços afetivos, promovendo o bem-estar físico e emocional'.

Santa Maria da Feira

Igreja foi palco para concerto de música clássica

No âmbito do Festival Internacional de Música de Paços Brandão, a igreja da Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira foi palco para o concerto das Balanas Sisters. Naturais da Letónia, as irmãs Kristine e Margarita apresentaram um espetáculo onde tocaram violino e violoncelo.

Chamusca

Unidade de saúde vai nascer no centro de saúde

A Misericórdia da Chamusca vai transformar o antigo centro de saúde numa unidade de convalescença, com 14 camas. A obra conta com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num investimento superior a 700 mil euros.

De acordo com o provedor Nuno Castelão, em declarações ao Notícias de Sorraia, a nova unidade vai ocupar o primeiro piso do edifício, onde funcionava o centro de saúde, juntando-se às tipologias de cuidados continuados já oferecidas pela Santa Casa: média duração e reabilitação, com 25 camas, e longa duração e manutenção, com 23 camas. A antiga unidade de saúde da Chamusca encontrava-se desativada há cerca de um ano.

Ao VM, a diretora financeira da instituição, Maria Teresa Barreto, adiantou que o projeto se encontra numa fase inicial, estando a conclusão prevista para 30 de junho de 2026. "Fez-se o lançamento do concurso público na plataforma e aguardamos as propostas", referiu.

A nova unidade de convalescença irá ocupar o primeiro piso do edifício onde funcionava o centro de saúde, sendo que nos restantes pisos funcionam já as restantes unidades geridas pela Misericórdia da Chamusca. Espera-se que a empreitada fique concluída ao fim de 180 dias após adjudicação. A resposta vai criar 14 postos de trabalho.

Nos planos da Santa Casa, está também a requalificação das áreas exteriores da creche, contando para o efeito com o apoio do PRR. Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia da Chamusca acompanha diariamente mais de 200 pessoas, contando com 130 trabalhadores.

Nota de pesar

José Pedro Pires dos Reis

Foi com enorme tristeza que tomámos conhecimento da morte de José Pedro Pires dos Reis, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mourão desde 2023. A União das Misericórdias Portuguesas expressa o seu profundo pesar e endereça à família, aos amigos, utentes e membros da Santa Casa as mais sentidas condolências. A sua liderança, entusiasmo e prontidão para bem-fazer marcaram de forma indelével a sua passagem pela Misericórdia de Mourão, localidade à qual se dedicou ao longo da sua vida. Além de provedor, era deputado municipal, presidente da concelhia de Mourão do CDS-PP e candidato à Assembleia Municipal deste concelho do distrito de Évora. As Misericórdias de todo o país ficam mais pobres com esta perda, mas mais ricas no exemplo de trabalho e missão que nos deixou José Pedro Pires dos Reis. Que Nossa Senhora da Misericórdia o acolha no seu conforto materno.

A oitava edição do Festival da Terceira Idade reuniu utentes, famílias e técnicos de diversas instituições

Pernes

'A idade é apenas tempo e o tempo somos nós que o inventamos'

Misericórdia de Pernes assinalou Dia Internacional do Idoso com conferência integrada no Festival da Terceira Idade

FILIPE MENDES

A Misericórdia de Pernes assinalou o Dia Internacional do Idoso (1 de outubro) com a realização da conferência 'A Idade em Debate', integrada no 8.º Festival da Terceira Idade. O evento reuniu personalidades de diferentes quadrantes para refletir sobre os desafios e as virtudes do envelhecimento.

A sessão de abertura esteve a cargo do provedor Manuel João Maia Frazão, que sublinhou o "orgulho" da instituição em celebrar o Dia Internacional do Idoso "num ambiente de proximidade e de partilha com a comunidade". "Envelhecer não é uma tristeza, é uma vitória. O difícil é, por vezes, viver com qualidade. Cuidar dos idosos é cuidar do futuro das comunidades", afirmou, agradecendo o envolvimento das IPSS e Misericórdias do distrito, das juntas de freguesia, autarcas, forças de segurança e técnicos.

Seguiu-se a intervenção de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que alertou para a necessidade de respostas integradas para fazer face aos desafios do envelhecimento. "Precisamos de garantir qualidade de vida, atividade saudável e respeito pela dignidade humana. E as Misericórdias articulam e abrangem, precisamente, a dimensão social e a dimensão de saúde", afirmou.

A conferência 'A Idade em Debate' reuniu personalidades de diferentes quadrantes para refletir sobre os desafios e as virtudes do envelhecimento

O primeiro painel da conferência contou com o médico António Pinto Correia, que traçou um retrato da realidade portuguesa nas últimas décadas, deixando, no fim, um apelo: "Somos um país que reage muito e previne pouco. Está na hora de planearmos o futuro, porque vamos ter cada vez mais idosos e as famílias não terão condições para prestar cuidados sozinhas". Seguiu-se Manuel Pelino, bispo emérito de Santarém, que trouxe à conferência uma reflexão de natureza espiritual e humanista sobre o envelhecimento. "A sabedoria de um povo mede-se pela forma como cuida dos seus mais velhos", referiu.

'Envelhecer não é uma tristeza, é uma vitória. O difícil é viver com qualidade', disse provedor Maia Frazão

Na intervenção final de síntese, Manuel de Lemos, que moderou o painel, destacou o papel das Misericórdias e IPSS no apoio a idosos e sublinhou as dificuldades de sustentabilidade financeira, explicando que o Estado comparticipa apenas cerca de 37% do custo real por utente, quando o valor de referência deveria atingir 50 a 60%. "O custo médio mensal de um idoso em lar ronda os 1600 euros e o Estado comparticipa cerca de 660. O restante é assegurado por reformas muitas vezes insuficientes e por famílias sem capacidade económica. Esta realidade explica o recurso crescente a lares que operam fora do sistema", alertou.

O segundo painel, moderado pelo apresentador de televisão José Figueiras, trouxe à conversa o jornalista Fernando Correia e o escritor Pedro Chagas Freitas, que partilharam testemunhos de vida e reflexões sobre a fragilidade da condição humana.

José Figueiras abriu a sessão com uma partilha pessoal sobre o percurso da mãe, atualmente com 90 anos, que, após uma queda, passou a residir num lar da Misericórdia da Amadora. O comunicador elogiou o trabalho das instituições sociais, sublinhando que "as Misericórdias e IPSS são verdadeiras casas, onde há convivência, dignidade e afeto". Com 90 anos, Fernando Correia trouxe ao debate uma mensagem de esperança e humor, afirmando que "envelhecer é uma honra e um privilégio". "Se eu acreditasse na idade que tenho, não estava aqui. A idade é apenas tempo e o tempo somos nós que o inventamos".

Recordou ainda a mãe dos seus filhos, com Alzheimer, a quem dedicou vários livros, escritos "à cabeceira, quando já não reconhecia ninguém". "Ela está fora do tempo. A memória dela, que é tempo, não existe. Está num sítio onde eu um dia hei de chegar para lhe agradecer os filhos que me deu", partilhou, emocionado.

O escritor Pedro Chagas Freitas, autor de obras como 'Prometo Falhar' e 'Hospital de Alfaces', explorou a noção de felicidade e fragilidade humana, contrapondo a euforia da juventude à serenidade da maturidade. "A vida é frágil como uma folha de alface e é essa consciência da fragilidade que nos torna humanos", disse o escritor. Relatando dois momentos que o transformaram - a perda do pai e o internamento prolongado do filho - sublinhou o papel da alegria como forma de resistência: "O contrário de rir não é chorar. É não rir. O riso e a lágrima são irmãos gémeos. A alegria salvou-nos", concluiu.

BREVES

Sobral de Monte Agraço

Jornadas sobre desafios do setor social na saúde

A Misericórdia de Sobral de Monte Agraço organizou a quinta edição das Jornadas da Saúde no dia 16 de outubro. Dedicado ao tema 'avanços, práticas, realidades e desafios na saúde do setor social', o evento reuniu vários profissionais da área e também foram promovidos rastreios médicos.

Salvaterra de Magos

Jovens atletas levaram alegria ao lar de idosos

Um grupo de jovens atletas do Clube Desportivo Salvaterrense visitou os utentes da Misericórdia de Salvaterra de Magos, numa tarde "de partilhas, sorrisos e boa disposição", como escreveu a instituição em nota nas redes sociais. "Momentos como este fortalecem laços entre gerações e enchem o nosso lar de alegria", remata a nota.

Leiria

Visita de quatro patas para animar idosos

O Lar Nossa Senhora da Encarnação, da Misericórdia de Leiria, recebeu a visita da 'Dama', uma pequenina amiga de quatro patas que foi celebrar com os idosos o Dia Mundial dos Animais, assinalado anualmente a 4 de outubro. Segundo nota nas redes sociais, "os utentes adoraram" a experiência.

Santo Tirso

Gestão inclusiva valeu selo de reconhecimento

A Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso foi reconhecida como Entidade Empregadora Inclusiva 2025, um selo atribuído pelo IEFP pelo reconhecimento de "práticas de gestão exemplares na promoção da inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade no mercado de trabalho".

Tabuaço

Dias mais ativos e saudáveis com terapia aquática

Um grupo de idosos da Misericórdia de Tabuaço esteve nas piscinas do município para participar numa sessão de terapia aquática, dedicada à promoção do bem-estar. Em nota nas redes sociais, a instituição destacou os "dias mais saudáveis, felizes e ativos" que a iniciativa proporciona e agradeceu à equipa pelo empenho.

Gaia

Idosos mostram que cantar é cuidar da alma

O coro da Misericórdia de Gaia apresentou-se ao público a 16 de outubro, no âmbito de um conjunto de iniciativas para assinalar o mês dedicado à terceira idade. Segundo nota nas redes sociais, "com um repertório surpreendente, os seniores mostraram que a música é uma forma de vida" e que "cantar é cuidar da alma".

Almeirim

Nova resposta assegura apoio sem isolamento

Misericórdia de Almeirim inaugurou uma residência autónoma para apoiar pessoas com deficiência

Situada no centro histórico, a nova resposta ocupa um edifício antigo doado à instituição, que estava em estado de ruína

FILIPE MENDES

A Misericórdia de Almeirim inaugurou, a 10 de outubro, uma residência autónoma destinada a pessoas com deficiência. A nova resposta vai permitir que possam dispor de um espaço próprio, adaptado e seguro, mas sem isolamento.

Situada no centro histórico da cidade, a nova estrutura ocupa um edifício antigo doado à instituição, que se encontrava em avançado estado de ruína. O investimento total rondou os 620 mil euros, apoiado por fundos europeus, e permitiu criar um espaço moderno, acessível e funcional, pensado para acolher pessoas que pretendem viver de forma independente, mas com acompanhamento e apoio sempre que necessário.

Segundo o provedor, José Lobo de Vasconcelos, a missão da Santa Casa é "estar presente na sociedade e ajudar quem mais precisa.

Espaço vai acolher pessoas que pretendem viver de forma independente, mas com apoio sempre que necessário

Pensámos que não existia ainda, em Almeirim, uma resposta deste género e que seria oportuno aproveitar a disponibilidade de fundos europeus para recuperar um edifício doado à Santa Casa". Segundo o responsável, o processo foi exigente, tanto na elaboração do projeto como na angariação de recursos, mas o resultado "superou as expectativas".

"É um espaço bonito, prático e fácil para quem tem algumas dificuldades de mobilidade. Além disso, está no centro da cidade, o que garante uma acessibilidade fantástica e permite-nos acompanhar de perto o que se passa e ajudar no que for preciso", referiu.

A cerimónia também contou com a presença do bispo de Santarém, para quem este novo equipamento simboliza também a evolução da sociedade portuguesa na forma como é encarada a deficiência. "Recordo-me, em criança, de ver pessoas com deficiência que não eram enquadradas, não havia esforço de integração. Hoje há instituições que pensam em soluções e não deixam essas pessoas escondidas em casa, como acontecia noutros tempos", afirmou o bispo José Traquina.

BREVES

Seia

Celebrar animais com reflexão sobre cuidados

No âmbito das celebrações do Dia do Animal, os mais novos da Misericórdia de Seia juntaram-se e recolheram alimentos para a associação 'Nós é Mais Bichos'. Segundo nota publicada nas redes sociais, as crianças estiveram ainda a assistir ao 'teatro do Gato Frederico'. Ambas as iniciativas colocaram todos a "refletir sobre a importância de cuidar dos animais e nunca os abandonar".

Mértola

Caminhada para apoiar a luta contra o cancro

Utentes e técnicos da Misericórdia de Mértola participaram na 'Caminhada Outubro Rosa', para apoiar a luta contra o cancro da mama. Promovida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, a iniciativa foi, segundo nota nas redes, "um momento de partilha, entreajuda e solidariedade", lembrando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

Segundo o provedor, imagens do livro 'Missão' captam a fé, a dedicação e o carinho das pessoas que estão ao serviço dos outros

Mora

450 anos de cuidado e dedicação imortalizados em duas publicações

Misericórdia de Mora celebrou aniversário com lançamento de livro de fotografias que retrata o quotidiano da instituição e reedição de uma obra histórica que recorda a trajetória de quem construiu esta missão solidária

ROSÁRIO SILVA

O lançamento do livro de fotografia 'Missão', da autoria de José Artur Macedo, foi um dos pontos altos das comemorações dos 450 anos da Misericórdia de Mora. A obra, de grande sensibilidade visual, retrata o quotidiano da instituição e o espírito de serviço que continua a inspirar a sua ação.

"Em vez de descrever por palavras o que é o dia a dia da Misericórdia, está tudo em fotografias", explicou o provedor, Manuel Caldas de Almeida, durante a apresentação. "São imagens muito bonitas, que captam o que é hoje trabalhar na Misericórdia: a fé, a dedicação e o carinho das pessoas que estão todos os dias ao serviço dos outros."

Para o provedor, 'Missão' é também um tributo aos trabalhadores da instituição. "São eles que, todos os dias, mudam fraldas, dão comida, prestam cuidados com dedicação e ternura. Nós, irmãos, temos uma obrigação moral de fazer o bem, mas para eles é o emprego e, mesmo assim, fazem-no com uma entrega que os torna, de espírito, irmãos da Misericórdia."

Discreto nas palavras, o autor deixou falar as imagens. "É muito mais fácil para mim expressar-me através das fotografias do que das palavras. Só posso dizer obrigado. Obrigado por me deixarem fazer este trabalho e poder partilhá-lo convosco. Continuo a acreditar que a fotografia pode transmitir valores e humanidade", afirmou José Artur Macedo, cuja obra teve a coordenação de Susana Paiva.

As comemorações ficaram também marcadas pela reedição do livro 'A Santa Casa da Misericórdia de Mora', publicado em 1964 pelo notário e historiador amador Lopes Correia. Esta reedição recorda o caminho percorrido: uma viagem às origens da instituição e à memória de quem a serviu.

A apresentação esteve a cargo do historiador José Calado, que sublinhou o valor documental e afetivo da obra, "ainda hoje uma das mais completas publicações sobre a história local", referiu ao VM.

> 'Em vez de descrever por palavras o que é o dia a dia da Misericórdia, está tudo em fotografias', explicou o provedor Caldas de Almeida

Para José Calado, reeditar este livro é mais do que um gesto de preservação: "Lopes Correia quis deixar um legado à comunidade que o acolheu. Esta reedição dá continuidade a essa vontade de preservar a memória e inspirar as gerações futuras a fazer o bem."

Uma mensagem também sublinhada no encerramento das celebrações por Miguel Raimundo, em representação da União das Misericórdias Portuguesas, que destacou a importância da data. O responsável salientou ainda o papel essencial da missão destas instituições, "concretizando respostas sociais nas áreas dos cuidados continuados, hospitais, creches, escolas ou casas abrigo. São os nossos funcionários e utentes que justificam esta ação, no fundo, o verdadeiro pulsar destas instituições."

Calheta

Ação com vista ao bem-estar da comunidade

Compromisso com a população marcou o aniversário da Misericórdia da Calheta

LUÍSA GONÇALVES

A Santa Casa da Misericórdia da Calheta assinalou, a 7 de outubro, os 490 anos da sua fundação com uma cerimónia que reuniu autoridades civis e religiosas da Madeira. Durante a sua intervenção, o provedor Mário Nunes afirmou que "a Santa Casa está sempre disponível para colaborar com iniciativas que promovam o bem-estar da população e o desenvolvimento da Calheta".

Recordando a evolução histórica da Misericórdia, Mário Nunes destacou as mais recentes obras de remodelação e ampliação do Lar Nossa Senhora da Estrela, concluídas em maio de 2024. Atualmente, a instituição apoia cerca de 300 idosos através do apoio domiciliário, fornece refeições diárias a 100 pessoas e acolhe 100 residentes nos seus lares.

O provedor destacou ainda o acordo de cooperação com a Segurança Social, celebrado em setembro, que permitiu o preenchimento de 12 novas vagas no Lar Nossa Senhora da Estrela, recebendo utentes em alta clínica.

"As comparticipações recebidas do Instituto de Segurança Social da Madeira não são subsídios, mas compensações pelos serviços prestados à população mais desprotegida da Calheta", esclareceu Mário Nunes, apontando o aumento da lista de espera para vagas em lares e a sustentabilidade como os principais desafios do futuro. "A Santa Casa sempre esteve atenta e em ligação direta com a população, respondendo às suas necessidades na saúde e na área social", concluiu o provedor.

Misericórdia da Calheta assinalou 490 anos com uma cerimónia que reuniu autoridades civis e religiosas

'Santa Casa sempre esteve atenta e em ligação direta com a população, respondendo às suas necessidades', disse provedor

A cerimónia evocativa contou com a presença de várias entidades regionais e locais. Além do bispo do Funchal, Nuno Brás, que recordou a origem espiritual e a missão de servir das Misericórdias, a sessão contou com personalidades do poder político. A presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, Rubina Leal, sublinhou a importância de refletir sobre o futuro das instituições sociais e o papel decisivo que têm para a coesão comunitária, defendendo uma aposta forte na inovação.

Na mesma sessão, a secretária Regional da Inclusão e Juventude e o presidente da Câmara da Calheta destacaram as parcerias em prol da comunidade. Paula Margarido elogiou a coragem da instituição ao investir, com recursos próprios, na remodelação do Lar Nossa Senhora da Estrela e Carlos Teles destacou uma colaboração "recíproca e exemplar, num trabalho conjunto que muito tem contribuído para a valorização da área social do concelho".

A cerimónia encerrou com um convite à comunidade para um concerto promovido pela Associação de Bandolins da Madeira, no auditório da Misericórdia da Calheta.

TENA

CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupando tempo, recursos e produtos.** Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.

PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.

essity | Health & Medical

Albufeira

Responsabilidade social é tema cada vez mais emergente

Conclusão surge no âmbito do III Encontro de Responsabilidade Social, organizado pela Misericórdia de Albufeira no dia 16 de outubro. O encontro reuniu cerca de 300 pessoas, dos setores público, privado e social

Perto de 300 pessoas marcaram presença na terceira edição do Encontro de Responsabilidade Social da Misericórdia de Albufeira

PEDRO LEMOS

O tema da responsabilidade social é cada vez mais falado, mas continua a ser "emergente" e pode ser muito mais trabalhado. Esta é a grande mensagem que saiu do III Encontro de Responsabilidade Social, organizado pela Misericórdia de Albufeira, que teve lugar a 16 de outubro, no Hotel Grande Real Santa Eulália.

Em declarações ao VM, Patrícia Seromenho, provedora desta Misericórdia, fez um balanço positivo desta iniciativa. "Ficámos com a certeza de que este é um tema emergente e de grande relevância não só para as empresas, como para instituições públicas", disse.

Um dos compromissos que saiu do encontro foi o da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve em colocar o tema da responsabilidade social "mais na agenda".

É que, mesmo dentro das associações e instituições particulares de solidariedade social, esta é uma área "que pode ser muito mais trabalhada", na opinião da provedora. A Misericórdia de Albufeira tem, de resto, um manual de práticas, desde 2014, que Patrícia Seromenho garantiu que partilhará com quem quiser.

O encontro reuniu cerca de 300 pessoas, entre empresários, representantes de instituições sociais e do setor público, como o provedor da Santa Casa de Lisboa, Paulo Duarte de Sousa, e a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco. Com o mote 'Garantir o futuro', a iniciativa destacou a urgência em adotar práticas sustentáveis e humanas para fazer face aos desafios contemporâneos e às expectativas das novas gerações relativamente ao mercado de trabalho.

A sessão de abertura contou com intervenções de Patrícia Seromenho, José Apolinário, presidente da CCDR Algarve, e Margarida Flores, diretora do Centro Distrital de Segurança Social de Faro.

José Apolinário deixou a nota de que já existe um "grande progresso" nesta matéria. "O setor social, nomeadamente a partir da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, tem alinhado progressivamente a sua atuação conforme os objetivos de desenvolvimento sustentável e parece-me haver condições para criar uma agenda regional em torno desses objetivos", disse.

Iniciativa destacou a urgência em adotar práticas sustentáveis e humanas para fazer face aos desafios atuais

Já Margarida Flores destacou que a Segurança Social tem tido a preocupação de proporcionar "variadas respostas para todas as pessoas com necessidade de apoio" e que esta é uma forma de promover a responsabilidade social.

A encerrar o evento, Manuel de Lemos, presidente da UMP, salientou que "este tipo de encontros" dá "espaço para falarmos sobre aspetos que nos interessam muito e que nos podem ajudar a cumprir melhor a nossa missão".

Alhos Vedros

Hospital vai dar lugar a clínica de diálise

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros assinou um memorando de colaboração com o grupo Nefrovida. O objetivo desta nova parceria é a recuperação do antigo hospital e a sua reconversão numa clínica de hemodiálise. A cerimónia decorreu na igreja da Santa Casa, no dia 14 de outubro.

Segundo nota da Misericórdia nas redes sociais, a nova parceria representa "mais um passo" na história da instituição.

"Com o esforço da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e com a colaboração, dentro das suas competências, do município da Moita e da junta de freguesia de Alhos Vedros, mais um passo será dado na nossa história e para história do nosso concelho", lê-se na nota, que termina afirmando que "lado a lado, o caminho faz-se caminhando".

Entre outros convidados, a cerimónia contou com a presença de altos dirigentes da UMP: Manuel de Lemos, presidente, José Rabaça, vice-presidente, e Fernando Cardoso Ferreira, presidente do Secretariado Regional de Setúbal.

O grupo Nefrovida atua desde 1984 em Portugal, onde gere clínicas de hemodiálise, em vários pontos do país.

MoliCare®
Premium Elastic
HARTMANN
NOVO
Sistema de fixação
Elástico
muda da fralda
20%
mais rápida*
6 níveis de absorção
Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920
www.hartmann.pt

DESTAQUE

As Misericórdias do distrito de Portalegre são peça fundamental do sistema de proteção social no território, prestando apoio a milhares de utentes em diversas respostas sociais. Contudo, enfrentam um conjunto de dificuldades estruturais que, num contexto de despovoamento e envelhecimento acelerado, tornam cada vez mais desafiante a sua sustentabilidade naquela que é a região que mais sofre com a interioridade a nível nacional.

Nas últimas décadas, as Misericórdias, quase todas com centenas de anos de existência, têm investido na ampliação e criação de infraestruturas destinadas a apoiar aqueles que ainda teimam em se fixar neste território.

Segundo dados do Instituto da Segurança Social (ISS), as 24 Misericórdias ativas no distrito apoiam 4780 utentes, dos quais 3449 beneficiam de acordos de cooperação. Em 2024, estas instituições receberam um total de 18 milhões de euros em comparticipações do ISS para o desenvolvimento de respostas sociais, na concretização "de um relevante apoio social à sociedade e aos beneficiários".

Apesar deste montante significativo e dos aumentos recentes, o próprio Centro Distrital de Portalegre do ISS, em declarações ao VM, reconhece que "as Misericórdias e outras IPSS têm vindo a partilhar constrangimentos e dificuldades que se prendem com sustentabilidade e escassez de recursos humanos".

"Salvaguardando algumas situações, que têm algum património próprio", as Misericórdias "estão fortemente de-

DESPOVOAMENTO AGRAVA DESAFIOS NO ALTO ALENTEJO

Num contexto de despovoamento e envelhecimento acelerado, as Misericórdias do distrito de Portalegre resistem aos desafios da região que mais sofre com a interioridade

TEXTOS **PATRÍCIA LEITÃO** FOTOGRAFIAS **JOSÉ ARTUR MACEDO**

Num território marcado pelo despovoamento, as Misericórdias têm um importante papel assistencial. Entre outras respostas que asseguram às comunidades está o SAD, nesta foto representado por Elsa Lopes, trabalhadora, e Júlia Belo, utente, da Misericórdia de Montalvão

pendentes das receitas públicas, obtidas no âmbito de acordos de cooperação, e das receitas oriundas dos pagamentos a cargo dos utentes e famílias respetivas", explica o Centro Distrital, acrescentando que "as reformas baixas, a escassez de recursos humanos e a falta de capacidade de atrair quadros técnicos mais jovens são algumas das principais queixas" das Misericórdias desta região.

Ainda segundo o ISS, "a diferenciação positiva" desejada para o setor social do interior deverá assentar em indicadores concretos que permitam aferir em que termos e de que forma essa diferenciação deverá existir. Por ora, a resposta mantém-se uniforme a nível nacional, apesar das disparidades evidentes entre o interior e os grandes centros urbanos, situação que muito preocupa a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Arronches. Para Deolinda Pinto, a "falta de uma visão de futuro ajustada à realidade dos territórios" pode colocar em perigo "o legado secular das Misericórdias".

Uma das preocupações prende-se com recursos humanos. O Alto Alentejo tem um número muito reduzido de população ativa, o que dificulta o recrutamento. A exigência física e emocional das funções associadas ao setor, aliada à baixa atratividade salarial, contribui para a rotatividade e dificulta a fixação de quadros técnicos.

Para colmatar a falta de profissionais, a contratação de imigrantes já é prática transversal nas Misericórdias da região e em alguns casos tem sido uma solução bem-sucedida. Contudo, essa integração exige trabalho adicional de adaptação cultural e logística, especialmente face à escassez de habitação acessível. A Misericórdia de Arronches, situada num dos concelhos mais envelhecidos e despovoados do distrito de Portalegre, é um exemplo deste cenário. A provedora aponta que as principais dificuldades enfrentadas passam pela escassez de profissionais qualificados, sendo necessário recorrer à contratação de migrantes - maioritariamente do Brasil - para suprir lacunas no quadro de pessoal. Apesar da boa integração linguística, há desafios ao nível dos hábitos culturais, métodos de trabalho e uso de tecnologias. "É necessário um esforço de formação e adaptação que nem sempre é possível com os recursos que temos", lamenta.

Outro obstáculo destacado é a desvalorização social e profissional das funções de cuidado. Considerando a sua experiência de vários anos enquanto provedora, Deolinda Pinto não tem dúvidas em constatar que as novas gerações rejeitam horários rotativos, salários baixos e exigências emocionais elevadas. A rotatividade é alta, o que compromete a continuidade e qualidade dos cuidados. "Não há consolidação de equipas e isso afeta os utentes".

Acresce que os arrendamentos no interior, antes acessíveis, tornaram-se incomportáveis para quem aufere o salário mínimo. "Estamos a falar de rendas de 500 euros para trabalhadores com ordenado mínimo. Isto torna-se insustentável e afasta os poucos que conseguimos atrair", denuncia a provedora.

A dificuldade em encontrar novos dirigentes para integrar os órgãos sociais é outro sintoma preocupante, como descreve Deolinda Pinto, que tendo já terminado o seu mandato em dezembro de 2024, após o limite legal de permanência, e apesar de várias tentativas, não há listas candidatas à sucessão. "As pessoas não estão disponíveis para assumir estas responsabilidades. É um problema grave e transversal ao distrito", diz.

Sem medidas estruturadas para atrair e fixar pessoas, melhorar a qualificação de profissionais e garantir sustentabilidade financeira diferenciada, estará o futuro das Misericórdias neste território em risco?

Para Deolinda Pinto, as dificuldades diárias com que vivem as Misericórdias do distrito de Portalegre são bastante preocupantes, pelo que diz ver um futuro "cinzento" para estas instituições. "As necessidades cada vez são maiores, vivemos mais anos, mas isso também quer dizer que vivemos com mais comorbilidades e, portanto, precisamos de mais cuidados". Caso "não sejam tomadas medidas urgentes", diz mesmo recear que "qualquer dia não tenhamos pessoas para cuidar dos nossos utentes e os idosos não podem ficar ao abandono", constata.

A provedora da Misericórdia de Arronches reforça ainda a ideia de que estas instituições do setor social devem ser vistas como atores económicos fundamentais e não apenas como organismos de caridade. Em Arronches, por exemplo, a Misericórdia movimenta mais de dois milhões de euros anuais e é uma das maiores empregadoras locais. "Estas organizações sustentam famílias, prestam cuidados e também geram emprego. Devem ser tratadas com o mesmo rigor que qualquer empresa", defende.

No entanto, a falta de preparação técnica entre os irmãos e dirigentes agrava as dificuldades. "Hoje, gerir uma IPSS exige conhecimento jurídico, contabilístico, humano. Não basta boa vontade. E poucos estão preparados ou dispostos a assumir esse papel."

Deolinda Pinto defende que é necessária uma mudança estratégica a nível nacional, com envolvimento dos ministérios da Saúde e da Segurança Social, mas também da Habitação e Coesão Territorial. "É preciso pensar o setor social em conjunto, de forma integrada. Porque quem é doente também tem problemas sociais e vice-versa". Deixa, por isso, um apelo ao Estado para que "oiça quem está no terreno". "Nós sabemos o que os nossos utentes precisam. E precisamos de apoio robusto, porque estamos a substituir o Estado no cuidado à população."

O Alto Alentejo é a região do país que mais sofre com a interioridade. Despovoamento e envelhecimento agravam a situação

FALTA DE INCENTIVOS TORNA MAIS EXIGENTE A REALIDADE

Num contexto de dificuldades agravadas pelo despovoamento, as autarquias têm sido parceiras determinantes para que as Misericórdias resistam

Apesar do seu valor histórico e do papel essencial que desempenham na coesão do território, as Misericórdias enfrentam dificuldades crescentes, acentuadas pelo fenómeno da interioridade, facto que também preocupa os responsáveis políticos desta região.

O concelho de Nisa destaca-se no distrito de Portalegre por manter ativas cinco Santas Casas: Nisa, Amieira do Tejo, Arez, Alpalhão e Montalvão. São instituições com séculos de história que continuam a ser pilares no apoio social à população, refere Idalina Trindade, que presidiu a Câmara Municipal de Nisa nos últimos 12 anos, reconhecendo o esforço hercúleo destas instituições e a necessidade de políticas públicas diferenciadas que considerem as especificida-

des dos territórios de baixa densidade.

As Misericórdias do concelho são descritas pela autarca como agentes sociais de proximidade, que acumulam funções patrimoniais e culturais. Têm investido na modernização das suas infraestruturas e alargado o leque de serviços, respondendo ao envelhecimento da população e às necessidades emergentes. Contudo, a manutenção da qualidade dos serviços é uma luta diária.

"A desertificação do interior e o envelhecimento da população agravam ainda mais este cenário, tornando difícil atrair jovens trabalhadores para estas instituições. E a falta de incentivos, como melhores condições salariais e apoios à fixação, que deviam chegar do Estado e do ministério da tutela, contribui para uma realidade cada vez mais exigente para estas entidades, cuja missão de apoio social se torna mais desafiante a cada dia", refere.

Idalina Trindade reforça que a autarquia tem assumido um papel ativo no apoio às Misericórdias, materializando a colaboração em apoios logísticos, financeiros, técnicos e estratégicos, destacando que a Câmara de Nisa procura estar próxima das instituições. A relação é descrita como "positiva, de confiança mútua e cooperação contínua".

Assume ainda que o município está atento às necessidades das IPSS e recetivo a ajustar medidas para mitigar os impactos da interioridade. Sublinha, no entanto, que o papel das autarquias tem limites e que o Governo central deve assumir maior protagonismo na implementação de políticas públicas equitativas.

Embora esteja convicta de que as Misericórdias continuarão a cumprir a sua missão, Idalina Trindade corrobora a preocupação da provedora da Misericórdia de Arronches, relativamente à questão da falta de capital humano nas provedorias.

"As Mesas Administrativas das Misericórdias desempenham um papel fundamental na gestão e funcionamento destas instituições", defende. No entanto, uma das grandes dificuldades atualmente sentidas "é a escassez de pessoas dispostas a assumir estes cargos, especialmente entre os mais jovens". Este cenário verificou-se recentemente na Santa Casa de Montalvão, ainda que felizmente se tenha resolvido.

Neste contexto, Idalina Trindade defende políticas de proximidade que escutem o território e respondam às suas especificidades. "No distrito de Portalegre, garantir um envelhecimento digno e travar a perda de população exige políticas públicas firmes, próximas e ajustadas à realidade local. É essencial reforçar o financiamento das IPSS, valorizar os cuidadores e assegurar habitação acessível", conclui, acrescentando que "o reforço dos cuidados de saúde e apoio domiciliário, aliado à promoção da economia social e à inovação nos serviços, pode transformar o setor social num verdadeiro motor de coesão e desenvolvimento". P.L.

FRAGILIDADE ESTRUTURAL QUE EXIGE DISCRIMINAÇÃO POSITIVA

Através de esforços partilhados entre setor social e autarquia, Castelo de Vide dispõe hoje de equipamentos modernos para responder à população

Com responsabilidades políticas há mais de 20 anos, tendo sido presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide nos últimos 12, António Pita destaca a importância das IPSS no Alto Alentejo, sublinhando que, apesar das dificuldades, estas entidades continuam a ser "um pilar insubstituível no apoio às populações".

"Historicamente, Castelo de Vide teve a sorte de contar com instituições exemplares. Muitas delas são seculares e foram-se adaptando a tempos muito difíceis. Modernizaram-se e garantem hoje respostas de grande qualidade", afirma o ex-autarca, realçando o papel particular da Misericórdia.

Segundo António Pita, a Santa Casa "enfrentou um grande desafio": adaptar edifícios seculares às exigências atuais. Essa transformação exigiu soluções técnicas complexas e também um esforço financeiro "absolutamente assinalável", apenas possível através de capitais próprios e de fundos de apoio, uma vez que as receitas "são manifestamente insuficientes para dar resposta às necessidades".

Graças a esse esforço, o concelho de Castelo de Vide dispõe hoje de equipamentos modernos, capazes de responder às exigências legais e às necessidades dos utentes, aliados ao profissionalismo das equipas que os sustentam.

A questão patrimonial das Misericórdias, sobretudo a alienação de património para reforçar a situação financeira das instituições, é algo que também se tornou comum neste território, resultado da necessidade de ter capitais próprios para a realização de investimento, sobretudo na modernização de equipamentos, ou até mesmo como forma de terem mais estabilidade financeira.

A Santa Casa de Castelo de Vide é exemplo disso, em que para apoiar a sustentabilidade da instituição foi feita recentemente a venda de alguns prédios, entre os quais uma igreja. Neste caso, o município interveio adquirindo o imóvel por 350 mil euros. "Foi uma forma de aliviar a pressão financeira da Santa Casa e, ao mesmo tempo, preservar um património que permanecerá ao serviço da população, agora com vocação cultural", explicou António Pita.

O autarca não esconde as preocupações, considerando que "as IPSS estão muitas vezes a substituir-se ao Estado, sobretudo na área da saúde e da ação social. E fazem-no com custos elevados, suportados por dirigentes voluntários que asseguram a gestão.

PARA AUTARCA, A REIVINDICAÇÃO PERSISTENTE ACABARÁ POR LEVAR OS GOVERNOS A AJUSTAR AS COMPARTICIPAÇÕES

Apesar da recente atualização dos acordos de cooperação, a comparticipação pública continua aquém das reais necessidades", lamenta.

Também António Pita destaca o desafio do recrutamento de recursos humanos, cada vez mais difícil no interior. "Temos uma dupla penalização: a falta de população ativa qualificada e uma população envelhecida com rendimentos muito baixos, incapaz de suportar financeiramente as respostas que lhes são necessárias. É uma fragilidade estrutural que exige uma discriminação positiva para territórios como o nosso", defende.

Apesar deste cenário, António Pita considera que a missão das Misericórdias é insubstituível. "Sem estas instituições não haveria resposta nem dignidade para muitos idosos no interior". P.L.

TSR Excelência e Experiência **desde 1995**

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade

Mais de
900 parcerias
de sucesso

Mais de
40 soluções
personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença
com uma demonstração
gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr PI **Plataforma Integrada** WEB

- tsr UT Utentes
- tsr CX Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr B Bancos
- tsr QU Qualidade 3ª Idade
- tsr REN Rendas
- tsr QTI Qualidade Infância e Juventide
- tsr ASS Associados Irmãos

tsr sistemas de informação

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt

apcer ISO 9001

IQNet

GAMA COMERCIAIS ELÉTRICOS

RENAULT KANGOO VAN, TRAFIC E MASTER

a partir de
22 566€ + IVA*

*Exemplo na aquisição de um Kangoo Van E-Tech elétrico L1 start autonomia conforto 11 CA (2 Lugares).

Renault Pro+

renault.pt

Histórias com rosto

Um sorriso de cada vez

CURIOSIDADES

Até ao momento, além das Misericórdias e instituições sociais, o projeto Mila Flôr & Companhia conta com colaborações com as Câmaras Municipais da Golegã e Vila Nova da Barquinha. A maioria são intervenções pontuais, mas, no próximo ano terá visitas regulares à Santa Casa de Ferreira do Zêzere, financiadas pela Fundação Maria Dias Ferreira.

Em maio de 2025, Alda Lopes estreou um espetáculo de palhaçaria no Chapitô, inspirado na sua experiência pessoal. "Senha é uma sátira à velhice e ao que se passa no Serviço Nacional de Saúde (SNS)", detalha. Numa alusão aos elevados tempos de espera no SNS, a peça termina com dois esqueletos de nariz vermelho, em palco, sentados à espera da consulta.

Perfil

Alda Lopes é a palhaça Mila Flôr, que, 'de alma e coração', faz do riso uma forma de terapia em lares de idosos e escolas

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Alda Lopes tem 52 anos e faz do riso uma forma de terapia nos lares e escolas do distrito de Santarém. Durante 30 anos, foi auxiliar de fisioterapia na Misericórdia do Entroncamento e hoje é Mila Flôr, palhaça "de alma e coração" em busca de um sonho: mudar o mundo em cada interação, um sorriso de cada vez. Muitas Misericórdias já lhe abriram as portas.

A sua história começou em Paris, França, onde nasceu e viveu até aos 12 anos. Aqui conheceu a solidariedade entre compatriotas porque "havia muitas associações que serviam de rede de apoio e quando precisávamos de alguma coisa os que tinham chegado antes ajudavam". Contudo, admite que as memórias da infância são uma mistura entre "construção" e "realidade" porque, entretanto, as histórias que lhe contaram já se mesclaram com as suas vivências.

E a progenitora de 86 anos é uma das figuras que mais alimenta este portefólio. Nesta interação recuperam imagens de um "Portugal profundo"; do pai que "assaltou a fronteira" em busca de melhores condições; ou de quando ajudou a mãe a limpar a casa de franceses.

Aos 12 anos, lembra-se de andar de metro sozinha na capital francesa, entre as aulas de dança, português e catequese, desfrutando, em família, de idas ao cinema, concertos e exposições. Por isso, "foi um choque" quando, nesse ano, regressaram de vez a um país rural. "Quando vinha de férias achava imensa piada a tudo porque o clima era mais agradável, tomava banho nas ribeiras e a minha avó paterna fazia-me sapatos de trapo. Mas quando se tornou definitivo foi diferente".

Incentivada a fazer bordados, a jovem com sentido de humor e pensamento livre encontra refúgio na dança, teatro e rancho folclórico. "O teatro era uma forma de comunicar e o rancho uma forma de conhecer as tradições do meu país". Enquanto desenvolve esta faceta performativa, continua a "expressar a sua comicidade" em diferentes contextos.

Aos 19 anos, inicia o seu percurso como auxiliar de fisioterapia no hospital da Misericórdia do Entroncamento e, pela primeira vez, alia o riso ao cuidado do outro. Nesta interação com os doentes, revela que "contava histórias absurdas para aliviar o sofrimento". Mais tarde, ajuda a dinamizar atividades de animação junto dos utentes da unidade de cuidados continuados.

Aos 19 anos, na Misericórdia do Entroncamento, aliou pela primeira vez o riso ao cuidado com o outro

Mas só quando a filha estava a terminar o curso superior decidiu "viver este sonho", contactando com profissionais da palhaçaria e investindo em formações variadas. Em 2024, criou o projeto Mila Flôr & Companhia, com Sofia Vale, e desde então já visitou os lares das Misericórdias da Golegã, Vila Nova da Barquinha, Torres Novas, Pombal, Tomar e Ferreira do Zêzere, o Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II (UMP) e outras instituições.

De vestidos coloridos, flores no cabelo e adereços improváveis, a dupla encanta com a magia do seu sorriso, transformando aqueles breves instantes em lufadas de ânimo e ternura. "Tem sido muito gratificante, se eu morresse amanhã morria feliz. O único senão é ter contas para pagar. Compreendo que as instituições têm dificuldades, mas tudo tem o seu valor", lamenta Alda Lopes, revelando que para reforçar o orçamento mensal fazem festas e eventos e procuram patrocínios de empresas para continuar a curar tristezas com o riso.

Dar à pessoa a dignidade de ser pessoa

VÍTOR GONÇALVES
DIRETOR DE SERVIÇOS DA MISERICÓRDIA DE SÃO JOÃO DA MADEIRA

Primeiro foi a saúde, depois a ação social, e, ainda, a educação. É este o tríptico da atividade da Misericórdia de São João da Madeira. Três planos onde realiza a missão que os fundadores cravaram no coração dos irmãos: "acolher, valorizar, cuidar" daqueles que mais precisam e os que mais precisavam eram os pobres. O mundo volteou sucessivamente. E durante este século de vida entreviu-se que os que mais precisavam eram diferentes entre si e que precisavam de coisas diferentes.

Nos volteios acrescentou-se valor à cidadania, sujeitos de direitos, pois algo tem de ser feito para estes se cumprirem. O Estado emergiu como garante, o trabalho social profissionalizou-se, adveio a burocracia. Tudo em nome de uma intervenção mais capaz. A exclusão da plena cidadania foi problematizada, tornou-se multidimensional, objeto de uma ação pluridisciplinar. As respostas sociais estenderam-se da proteção na velhice, doença e infância tradicionais, a segmentos especializados, a toxicodependência, os sem-abrigo/ sem-teto, a violência doméstica, os imigrantes, as minorias.

O tempo envolveu a Misericórdia, que intuiu lacunas à sua intervenção tradicional. Foi em 1993, quando percecionou a necessidade de agir na comunidade para fomentar o regresso das crianças residentes no seu centro de acolhimento temporário ao meio ambiente familiar de origem. Assim nasceu o projeto 'Ser Criança' que, em 2000, se estabeleceu em centro comunitário, ampliando o raio de ação a famílias desfavorecidas, fornecendo-lhes alimentos, educação social e acesso a recursos como lavandaria e balneário. Em 2024 forneceu 120 toneladas de alimentos, que somam às 25 mil refeições quentes distribuídas pela cantina social. Neste mesmo ano a intervenção comunitária da Misericórdia chegou a 2520 beneficiários.

O êxito desta abordagem aos problemas sociais deve muito ao desempenho técnico, que enfrenta desafios de monta

Hoje a instituição atua na área dos comportamentos aditivos e dependências com uma equipa de intervenção direta e um projeto de reinserção social designado 'Trapézio com Rede IV'; dá a estes de comer no seu refeitório social; acolhe e capacita pessoas em situação de sem-abrigo/ sem-teto em três apartamentos partilhados. A intervenção mescla projetos, mais experimentais, de duração limitada, com respostas sociais, de tipologia definida, comum, mas permanentes no tempo.

O êxito desta nova abordagem aos problemas sociais deve muito ao desempenho técnico, que enfrenta desafios de monta. Primeiramente, a mobilização e a participação dos destinatários. Depois, a fragmentação da intervenção numa plêiade de instituições, técnicos e medidas, sem articulação ou complementaridade. Passando pela alergia à mensuração de resultados, desconhecendo-se o efeito transformador do trabalho desenvolvido, assim se alienando oportunidades de recalibrar medidas. Gravoso porque torna estéril a montanha de papel produzido e de informação quantitativa recolhida. Alergia assente na noção de que os resultados da intervenção demoram, exigem persistência, mas o discurso público tem pressa, não aceita estender o tempo. Acresce um voluntariado incerto, trendy, que adere por notoriedade do problema social; donativos alimentares frequentemente processados ou açucarados, desadequados à alimentação saudável que se intenta; e destinatários com origens culturais diversas, línguas e tradições estranhas, reclamando novas abordagens.

O mundo volteia, os destinatários desdobram-se, a intervenção complexifica-se. Mas algo permanece gravado no coração da Misericórdia, a sua missão de "acolher, valorizar, cuidar". A roupagem destes verbos mudou, mas visam hoje o mesmo propósito de ontem: dar à pessoa a dignidade de ser pessoa.

A sociedade muda, mas as regras mantêm-se. Não pode ser. Não podemos encarar realidades novas com respostas antigas

CLARA MARQUES MENDES
Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão
Na inauguração das residências assistidas da Misericórdia de Alcobaça

MENOS DO MESMO POR **dualgo**

NO CENTRO DE DECISÕES

Enterrar os mortos e rezar por vivos e defuntos

MÁRIO PINTO COELHO
IRMÃO-PROVEDOR DA IRMANDADE DA MISERICÓRDIA E DE SÃO ROQUE DE LISBOA

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa é uma instituição religiosa, com sede em Lisboa, na Igreja de São Roque, cuja origem remonta a 1506, tendo vindo a cumprir a sua missão de servir o próximo, através da aplicação das obras de misericórdia, designadamente das espirituais. Cumpre o Compromisso de comunidade cristã, levando a todos, a Boa Nova, procurando desenvolver um trabalho de interajuda, disponibilidade e serviço para com o próximo, tenha este o rosto e a religião que tiver. Referem-se três dos projetos atualmente desenvolvidos:

- Acompanhamento espiritual e religioso de utentes seniores de 41 equipamentos sociais, (residências e centros de dia) e de três unidades de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML);
- Autos de Natal, totalmente originais (representação, música e dança), representados desde há 22 anos consecutivos por crianças, jovens e adultos utentes da SCML e apresentados a centenas de espectadores e familiares dos participantes.
- Acompanhamento, até à sua última morada, de todos os homens, mulheres e crianças, que morrem na cidade, cujo corpo não é reclamado por ninguém.

Sobre esta atividade vamos refletir um pouco mais.

Vem de longe o acompanhamento, pela Irmandade, dos funerais daqueles nossos irmãos em Cristo que terminam a sua peregrinação terrena sem familiares, amigos ou conhecidos, e que estariam destinados a baixar à terra sem terem ninguém com uma prece, um olhar, uma flor.

A Irmandade acompanhou, ao longo dos últimos 21 anos (desde maio de 2004), 2941 enterros de pessoas que, "sem família, sem abrigo, sem amor", morreram em Lisboa, não sendo o seu corpo reclamado por ninguém, 171 dos quais no último ano.

Um grupo de irmãos e voluntários iniciou e abraçou este projeto, sendo diversas as motivações que os movem: saudade de familiares e amigos falecidos, o puro apelo da compaixão, motivações muito específicas e pessoais ou um forte apelo espiritual ou religioso.

Há normalmente um aprofundamento reflexivo do puro ato de acompanhamento para uma maior vivência da realidade social que cria estas situações, bem mais frequentes do que poderíamos supor, porque vai longe o ambiente familiar das nossas aldeias e vilas ou dos nossos bairros na cidade, em que seria impensável alguém falecer ignorado pela sua comunidade.

No dia 17 de outubro de cada ano, Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e dos Sem Abrigo, a Irmandade organiza, na Igreja de São Roque, uma missa de sufrágio por todos aqueles que ao longo do ano, acompanhou até à sua última morada, recordando e evocando cada um, quando da Oração dos Fiéis.

A presença e participação de qualquer pessoa, independentemente da sua religião ou raça, constitui um ato de solidariedade e homenagem a quem viveu na nossa cidade sem o reconhecimento e dignidade que é devido a qualquer homem ou mulher.

Que bom seria que irmandades de Misericórdias ou de outras entidades, nas cidades de maior população, iniciassem este projeto de dignificação destes irmãos falecidos.

Interior profundo é exemplo de disparidades

RICARDO PANINHO
PROVEDOR DA MISERICÓRDIA DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

Ao longo de muitos anos a vivenciar junto das populações, como professor, autarca e mesário (provedor), foram imensas as opiniões recolhidas sobre os problemas nos concelhos do interior do país. Delimitado pela Estrada Nacional 2, este verdadeiro interior profundo ainda é exemplo de disparidades. Hoje, apesar dos avanços conquistados em democracia e com um poder local eficiente, ainda não fomos capazes de minimamente igualar os benefícios existentes nos concelhos do litoral.

Esta realidade penaliza todo o normal funcionamento das Misericórdias do interior, que agora se encontra razoavelmente infraestruturado. Contudo, esta região do país ainda padece de falta de gente jovem capaz de alavancar um progresso baseado na criação de emprego e na qualidade de vida.

As injustiças persistem e dificilmente conseguem encontrar algum eco junto dos decisores políticos e outros fazedores de opinião. Ao mesmo tempo, as Misericórdias têm cada vez mais dificuldades para dar resposta às populações.

Por exemplo, ao contrário daquilo que as instituições que tutelam as Misericórdias apregoam, faltam respostas de apoios aos nossos idosos. Estas dificuldades são inerentes aos insuficientes recursos financeiros relativos aos serviços prestados, por falta evidente de rendimentos e até de comprovação desses rendimentos por parte da maioria dos utentes.

Reflexão semelhante pode ser feita em torno da educação, onde o setor social assume a frequência massiva das crianças mais necessitadas e, como tal, com rendimentos mais baixos. Resolvido o problema da creche, com a aplicação da gratuidade, ficamos ainda com o ensino pré-escolar.

Apesar dos avanços conquistados em democracia, ainda não fomos capazes de minimamente igualar os benefícios entre litoral e interior

Neste quadro, à atualização anual do salário mínimo nacional e aplicação do contrato coletivo de trabalho (CCT) acrescem despesas com serviços prestados por várias empresas em serviços de manutenção ou outros como consultoria e ainda de controlo contabilístico.

Ou seja, as despesas são incomensuravelmente maiores que as receitas. Lidamos com uma imensidão de custos mensais e permanentes, levados a efeito pelas instituições que, até por questões de segurança, não podem ser dispensados.

Também ao nível das despesas, ao contrário do litoral, somos penalizados pela prestação de serviços aos habitantes de áreas enormes, que se encontram a residir em aldeias bastante distantes da sede do concelho. Servir áreas de cerca de 300 quilómetros quadrados pressupõe despesas diárias de deslocação, fortemente penalizadoras para as instituições e um grande número de colaboradores afetos a essas valências.

E não existe ainda um sistema verdadeiramente diferenciador que compense estas disparidades. A diferenciação positiva continua a ser uma utopia no dia a dia das instituições. Apesar das imensas promessas que se têm feito, mantêm-se as disparidades, fazendo com que se agravem as condições dos equipamentos existentes em todo o interior do país.

Mas há alguma esperança a que nos podemos agarrar. Verificamos que têm vindo a surgir sinais de algum retorno da população para o interior do país, onde facilmente se chega, onde a qualidade de vida é incomparavelmente superior aos grandes centros e onde existem condições de emprego nas áreas das novas tecnologias com utilização da internet 5G, agora implantadas no interior de forma bastante consistente.

Também o turismo abriu novas portas na criação de empregos e na geração de novas oportunidades.

Novos desafios no futuro irão exigir maiores competências e dedicação de todos aqueles que trabalham nas instituições particulares de solidariedade social e, em especial, nas Santas Casas.

ALTOS E BAIXOS

TESTE DO PEZINHO REVELA MAIS BEBÉS

Nasceram pelo menos mais 2173 bebés nos primeiros nove meses deste ano do que em 2024. Os dados são do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e referem-se aos bebés que realizaram teste do pezinho nos primeiros nove meses deste ano, mais de 65 mil. O número representa uma tendência de inversão na crise de natalidade sentida no país, cada vez mais envelhecido. Em 2024, nasceram cerca de mil crianças a menos do que em 2023, segundo dados do INE.

ESTUDO MOSTRA FRAGILIDADES DA IA

Os assistentes de inteligência artificial (IA), como o ChatGPT, cometem erros em quase metade das vezes quando questionados sobre assuntos da atualidade. A conclusão é de um estudo coordenado pela União Europeia de Radiodifusão (UER) e divulgado pela Lusa. Os autores do estudo, que envolveu 22 meios de comunicação públicos de 18 países, identificam a importância de avaliar criticamente as respostas dos assistentes de IA.

VIOLÊNCIA AUMENTA ENTRE PAIS E FILHOS

Mais de 2800 pais pediram ajuda por violência dos filhos nos últimos três anos. Divulgados pela Lusa, dados da APAV revelam que, entre 2022 e 2024, o número de vítimas aumentou de ano para ano, registando-se 815 casos no primeiro, 962 no ano seguinte e 1036 em 2024. A caracterização da vítima mostra que a maior parte são mulheres, com 65 anos ou mais, enquanto os homens estão em maioria entre os agressores.

ÚLTIMA

Pampilhosa da Serra

Rádio Sénior celebrou quatro anos de emissão

No dia 1 de outubro, a Rádio Sénior da Misericórdia de Pampilhosa da Serra celebrou quatro anos de emissões, coincidindo simbolicamente com o Dia Mundial da Música e do Idoso. A data marcou também o início de um mês de programação especial, com emissões em direto de diversos equipamentos da Santa Casa. Ouça em www.radiosenior.pt

Alcobaça

Residências para dar resposta diferenciada

Inaugurada nova resposta social, 'um sonho antigo' da Misericórdia de Alcobaça que representou um investimento de 7,5 milhões de euros

MARIA ANABELA SILVA

O "sonho" surgiu há 20 anos, pela "visão e determinação" de um grupo de cinco mesários. Duas décadas depois, tornou-se realidade, após um investimento de cerca de 7,5 milhões de euros, concretizado sem qualquer apoio da Segurança Social ou programas de financiamento. As residências assistidas da Misericórdia de Alcobaça foram inauguradas, a 15 de outubro, numa sessão que serviu também para homenagear várias pessoas.

Visivelmente emocionado, o provedor Carlos Marques assinalou a ousadia dos mesários que, em 2005, "sonharam uma estrutura moderna e acolhedora, onde os residentes pudessem viver com autonomia, conforto e segurança", e a coragem daqueles que contribuíram para a concretização da obra.

Constituídas por 53 apartamentos, 15 dos quais de arrendamento preferencial a colaboradores da instituição, as residências asseguram acompanhamento "24 horas por dia" e disponibilizam serviço de assistência médica, alimentação, enfermagem, lavandaria, limpeza e higiene do alojamento, que os residentes podem escolher em função das suas necessidades.

"É um espaço preparado para responder às novas necessidades da população sénior, garantindo conforto, segurança e qualidade de vida", afirmou o provedor, sublinhando que a inauguração das residências, "mais do que o fim de uma obra", começada em 2016, "é a continuidade de um legado".

O provedor assinalou a ousadia e a coragem daqueles que contribuíram para a concretização desta obra

As residências assistidas foram inauguradas no dia 15 de outubro

O mesmo sublinhado foi feito pelo presidente da Câmara de Alcobaça. "Mais do que inaugurar um edifício, celebramos uma ideia", frisou Hermínio Rodrigues, para quem este é "muito mais" do que um investimento em infraestruturas. "Representa um investimento na dignidade humana, na qualidade de vida e no conforto de todos aqueles que, após uma vida de trabalho, merecem o nosso maior cuidado e respeito", apontou o autarca, defendendo que "apostar nas pessoas é o maior investimento que a comunidade pode fazer".

Já a secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, agradeceu a oportunidade de participar na sessão. "Momentos como este representam que se está a trabalhar para as pessoas", disse a governante, que enalteceu a capacidade de as instituições criarem respostas "inovadoras".

"As instituições nunca falham às pessoas", reconheceu a responsável, admitindo que as políticas públicas não têm conseguido responder aos desafios do envelhecimento demográfico. "A sociedade muda, mas as regras mantêm-se. Não pode ser. Não podemos encarar realidades novas com respostas antigas", assumiu, dando como exemplo dessa discrepância o modelo atual de serviço domiciliário. Para inverter essa realidade, a governante anunciou os projetos-piloto para "apoio domiciliário 24 horas por dia, sete dias por semana", com serviços ajustados "à circunstância de cada pessoa".

Durante a sessão, a instituição prestou homenagem às trabalhadoras com mais de 20 anos de serviço, a António Saraiva, que integrou diversas Mesas Administrativas, e a Maria da Luz, até agora diretora técnica.

Alandroal

Plenário para reunir utentes, familiares e equipa

DUARTE FERREIRA

A Misericórdia de Alandroal inaugurou uma nova dinâmica no dia 18 de outubro, ao realizar um primeiro plenário com a participação de utentes e familiares, na Sala do Compromisso da instituição.

De acordo com o provedor da Misericórdia de Alandroal, esta iniciativa surge no seguimento de um "compromisso de ter uma maior proximidade com utentes e familiares, independentemente da dinâmica do dia a dia". O provedor defende que a Santa Casa "tem de ser gerida como se fosse uma família" e, nesse sentido, a Mesa Administrativa, eleita em janeiro deste ano, tem tentado transpor "uma barreira invisível" que, segundo António Bastos, por vezes se ergue entre a instituição e as pessoas.

Na sessão que marcou o arranque desta iniciativa, deu-se conhecimento do trabalho desenvolvido pela equipa da Misericórdia e da parte dos utentes e familiares surgiram várias críticas positivas, contribuindo para o diálogo construtivo que se pretende. Sem data ainda marcada para o segundo plenário, as sessões estão planeadas para decorrer pelo menos uma vez por trimestre.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE
501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR
Nuno Reis
EDITOR
Bethania Pagin
DESIGN E COMPOSIÇÃO
Mário Henriques
PUBLICIDADE
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Cármina Fonseca
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
João Martinho
Luísa Gonçalves
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Pedro Lemos
Ricardo Bota
Rosário Silva
Vera Campos

ASSINANTES
jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior: 8.000 ex.

Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92
IMPRESSÃO
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170
VER ESTATUTO EDITORIAL
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/